

Manifesto do coletivo Participa-Ação - RJ de usuários e familiares, contra a proposta do governo federal de revogar portarias e fechar serviços de atenção psicossocial

(Para todas as entidades, instituições e movimentos sociais, mas principalmente aos usuários e familiares de todo o país)

O coletivo **Participa-Ação - RJ**, de protagonismo dos usuários e familiares da saúde mental na cidade do Rio de Janeiro, fundado em 2018, tem acompanhado e avaliado a proposta recente do governo federal de revogar as portarias que hoje sustentam a rede de saúde mental no país, e vem declarar que:

1) Nós, usuários e familiares de serviços de saúde mental, já estamos cansados com a falta de recursos e o descaso que o governo federal vem gerando nas redes municipais de saúde mental do país nos últimos anos. As instalações estão cada vez mais sucateadas, os trabalhadores trabalham em péssimas condições e com contratos de trabalho precários, e a qualidade dos serviços vem piorando muito!

2) Com a atual pandemia de coronavírus e as restrições para encontros presenciais, base da atenção psicossocial, a situação ficou ainda pior. A maioria dos serviços está atendendo apenas casos de urgência. Nós usuários, estamos isolados em casa, enquanto nós, familiares, estamos assoberbados ainda mais com o trabalho de cuidado.

3) Agora, o governo federal, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e seus aliados tentam piorar de vez a situação, propondo a volta do velho modelo que foi superado na maioria dos países mais democráticos do mundo e também no Brasil, com os hospitais psiquiátricos e ambulatórios como centro do tratamento em saúde mental, e só atendimento com hora marcada, sempre com muita antecedência. Eles querem aprovar isso de forma autoritária no próximo dia 17/12, perto do Natal, sem qualquer consulta e debate público, tentando dificultar nossa resistência. Este modelo, muito centrado no trabalho dos psiquiatras, concentra os recursos da saúde mental nas capitais e cidades grandes, e dentro delas, nas suas áreas mais ricas, onde os psiquiatras gostam de viver e trabalhar. Além de produzir constantes violações dos mais básicos direitos humanos e a piora do transtorno, vai gerar o fechamento dos nossos atuais serviços comunitários, perto dos locais onde moramos, produzindo uma desassistência total principalmente nas periferias em geral, e nas cidades médias e pequenas do interior. Para os gestores dos programas de saúde mental e para os prefeitos, isso vai retirar recursos de suas cidades, e os atuais trabalhadores da saúde mental vão cair no desemprego em massa.

4) Nós, usuários e familiares, se já estávamos preocupados, essa notícia nos deixou desesperados! Mas não desanimados para a luta! Por isso, estamos chamando todos os usuários e familiares da saúde mental do país, para acompanharem de perto as notícias e as denúncias que estão aparecendo, e para que venham também entrar nesta luta. **É urgente!** Participem das manifestações e debates pela internet. Entrem em contato com os profissionais e gestores da rede de saúde mental de sua cidade. Mostrem a eles este nosso manifesto e as outras cartas e abaixo-assinados que já saíram, e os

convidem para que eles também entrem nessa mobilização. E que também ajudem a pressionar seus secretários de saúde e prefeitos. Sem o apoio deles, o Ministério da Saúde e a ABP terá mais dificuldade em aprovar essa proposta, que certamente será desastrosa para todos nós.

Em defesa da atenção psicossocial na comunidade, com liberdade!

Manicômios nunca mais!

Rio de Janeiro, 08 de dezembro de 2020

Coletivo Participa-Ação RJ de usuários e familiares da saúde mental